

MOVIMENTOS SOCIOESPACIAIS



Fonte da imagem:<http://www.cursomafalda.com.br/>

Ana Morbach
Gabriella Marroque
Luma Rodrigues
Maise Barros
Maria del Mar Valenzuela
Natalí de Gregorio
Rodrigo Giovanolli

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ESPAÇO

O espaço é parte da realidade, portanto, multidimensional (FERNANDES, 2005):

- espaço como completitude;
- espaço como composicionalidade.

ESPAÇO COMO COMPLETITUDE

- "[...] possui a qualidade de ser um todo, mesmo sendo parte. Desse modo, o espaço geográfico é formado pelos elementos da natureza também e pelas dimensões sociais, produzidas pelas relações entre as pessoas, como a cultura, política e a economia. As pessoas produzem espaços ao se relacionarem diversamente e são frutos dessa multidimensionalidade." (FERNANDES, 2005, p. 26)

ESPAÇO COMO COMPOSICIONALIDADE

- “[...] compreende e só pode ser compreendido em todas as dimensões que o compõem. Essa simultaneidade em movimento manifesta as propriedades do espaço em ser produto e produção, movimento e fixidez, processo e resultado, lugar de onde se parte e aonde se chega.”
(FERNANDES, 2005, p. 26)

→ o todo é mais que a soma das partes

O ESPAÇO SOCIAL

- “O espaço social é uma dimensão do espaço geográfico e contém a qualidade da *completividade*. Por causa dessa qualidade, o espaço social complementa o espaço geográfico. O mesmo acontece com todos os outros tipos de espaços. Esse é o caráter da *composicionalidade*, em que as dimensões são igualmente espaços completos e *completivos*.” (FERNANDES, 2005, p. 26)

O ESPAÇO SOCIAL E AS RELAÇÕES SOCIAIS

- “As relações sociais, muitas vezes, realizam leituras e ações que fragmentam o espaço. São análises parciais, unidimensionais, setoriais, lineares, uniescalar, incompletas e, portanto, limitadas, porque necessitam delimitar. Essas leituras espaciais fragmentárias promovem desigualdades e diferentes formas de exclusão.” (FERNANDES, 2005, p. 26)
- Essa fragmentação do espaço leva a diferentes exclusões porque delimita as ações que se darão ali, portanto, diferentes agentes não têm a mesma força de atuação e não conseguem construir um espaço múltiplo no que diz respeito das diferenças culturais.
- Exemplo: Universidades públicas brasileiras.

DESFRAAGMENTAÇÃO DO ESPAÇO

- Desfragmentação do espaço a partir de conceitos de movimentos socioespaciais e socioterritoriais, lembrando que: para todos os movimentos o espaço é essencial e não existem movimentos sociais sem espaço (FERNANDES, 2005, p. 31).

DEFRAGMENTAÇÃO DO ESPAÇO: MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS

- “Os movimentos socioterritoriais têm o território não só como trunfo, mas este é essencial para sua existência. Os movimentos camponeses, os indígenas, as empresas, os sindicatos e os estados podem se constituir em movimentos socioterritoriais e socioespaciais. Porque criam relações sociais para tratarem diretamente de seus interesses e assim produzem seus próprios espaços e seus territórios.”
(FERNANDES, 2005, p. 31)

DEFRAGMENTAÇÃO DO ESPAÇO: MOVIMENTOS SOCIOESPACIAIS

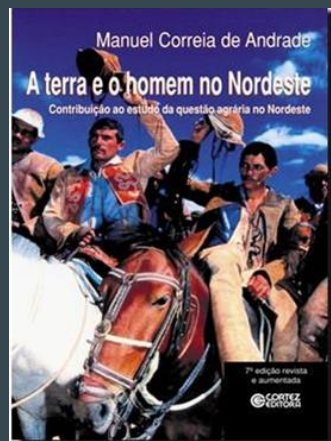
- “Não são sujeitos reivindicando um território. Não existem a partir de um território. São sujeitos reivindicando espaços, são entidades de apoio ou contrárias aos movimentos socioterritoriais e socioespaciais, são agências intermediárias, que produzem espaços políticos e se espacializam. [...] trabalham com representações de interesses.”
(FERNANDES, 2005, p. 31)

MOVIMENTO SOCIAL, SOCIOTERRITORIAL E SOCIOESPACIAL

- “Para evitar mal-entendidos com relação a nosso pensamento, enfatizamos que movimento social e movimento socioterritorial são um mesmo sujeito coletivo ou grupo social que se organiza para desenvolver uma determinada ação em defesa de seus interesses, em possíveis enfrentamentos e conflitos, com objetivo de transformação da realidade. Portanto, não existem “um e outro”. Existem movimentos sociais desde uma perspectiva sociológica e movimentos socioterritoriais ou movimentos socioespaciais desde uma perspectiva geográfica.” (FERNANDES, 2005, p. 31)

GEOGRAFIA E MOVIMENTOS SOCIAIS (PEDON, 2013)

- Nas décadas de 1960 - 1970, as correntes teóricas predominantes (geografia quantitativa e geografia teórica) tratavam temas sociais e políticos como complementos da análise regional, sendo poucos os geógrafos que abordaram estes temas (Manuel Correia de Andrade, Josué de Castro);



GEOGRAFIA E MOVIMENTOS SOCIAIS (PEDON, 2013)

- Os estudos geográficos sobre movimentos sociais no Brasil ganham força na década de 1980, e são resultados da renovação teórica promovida pela geografia crítica, com o marxismo como embasamento teórico-metodológico (Exemplos: Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Ruy Moreira, Bernardo Mançano Fernandes).
- A sociologia fundamentou teoricamente os estudos sobre movimentos sociais, que a partir de 1979 tornaram-se expressivos (Exemplo: Manuel Castells).

MOVIMENTO SOCIAL OU MANIFESTAÇÃO COLETIVA?

- “Um movimento social só existe numa perspectiva de classe, quer dizer, se estiver inserido numa totalidade na qual a classe é uma categoria que engloba o conjunto de suas práticas concretas. [...] Sua real existência vai depender da capacidade dos envolvidos em se contrapor aos interesses que os mantêm numa situação de subordinação ou aos mecanismos que os mantêm fora dos processos decisórios. Essa contraposição se dá por meio da autodefinição dos movimentos, de sua singularização diante de um quadro de desigualdade fundamentado no antagonismo.” (PEDON, 2013, p. 46, grifos nossos)

MOBILIZAÇÕES COLETIVAS

- “[...] forma de agrupamento de pessoas que busca organizar suas ações com o objetivo de obter respostas às suas demandas, podendo ser popular ou elitista, de acordo com sua base e agenda.” (PEDON, 2013, p. 197)
- espontâneas: organização limitada no tempo e no espaço;
- permanentes: organização sistemática e permanente (que pode gerar um movimento socioterritorial, caso ocorra a formulação de uma agenda para a conquista do território).

TIPOS DE MOBILIZAÇÕES COLETIVAS E SUAS CORRELAÇÕES

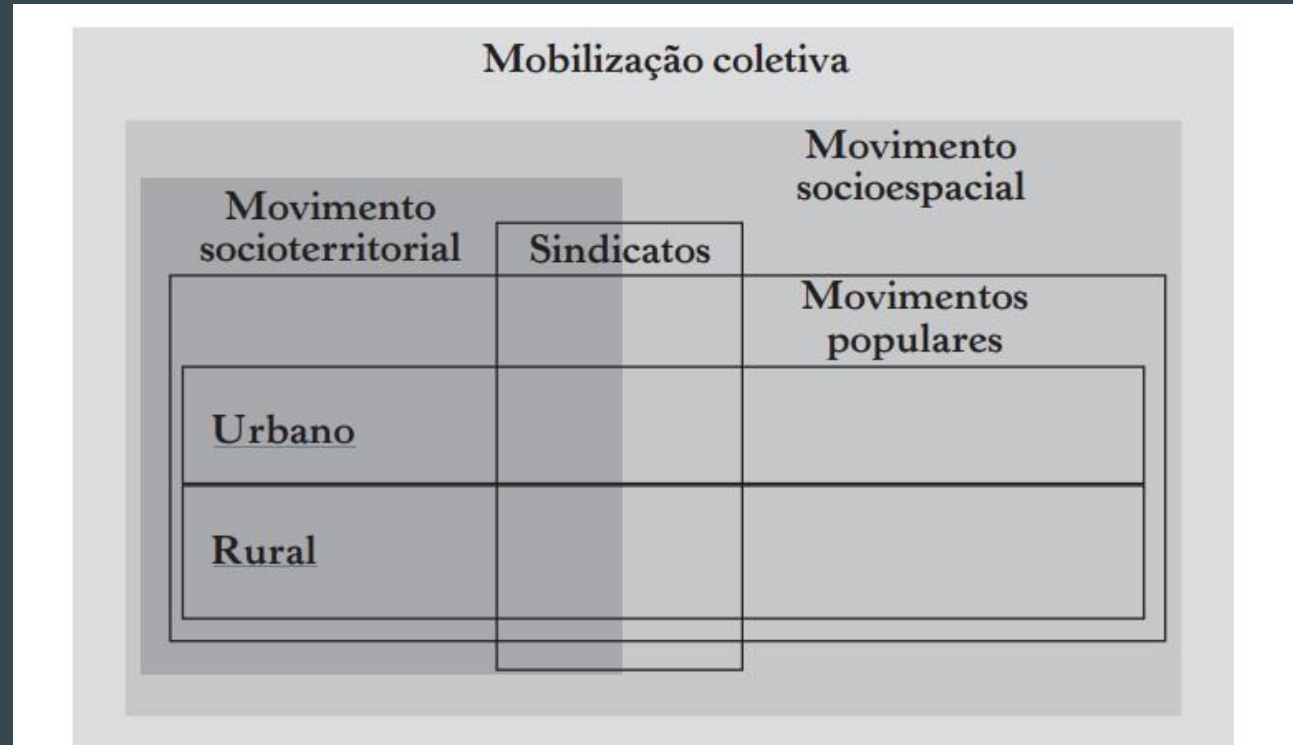


Figura 2 – Correlações entre os tipos de mobilização coletiva numa perspectiva geográfica.

CURSINHO POPULAR MAFALDA



CURSINHO POPULAR MAFALDA

- Cursos oferecidos:
 - Pré-Universitário
 - ENEM Jovens e Adultos
 - Idiomas: Espanhol, Inglês, Francês
 - Teatro
 - Português para refugiados
 - PT - Espanhol
 - PT - Árabe
 - PT - Francês

CURSINHO POPULAR MAFALDA

- Envolvimento com o projeto Cursinho Paulo Freire, que fazia parte da Rede Emancipa;
- Independência da Rede Emancipa em 2011;
- Educadores do cursinho Olga Benatti se juntam ao grupo e forma-se o Cursinho Popular Mafalda.

CURSINHO POPULAR MAFALDA

- Missão: ajudar estudantes para que seja proporcionado um ambiente de diálogo e discussões para além de um cursinho tradicional;
- Estudantes são “formados” para além do cursinho, para que possam se tornar cidadãos atuantes e conscientes;
- Localização estratégica porque as pessoas precisam ter acesso;
 - Não centralizar o cursinho para que o impacto se estenda e não fique restrito a uma só região;
 - Proposta de aglomerar pessoas de diversas áreas.

CURSINHO POPULAR MAFALDA

- Condições mínimas para frequentar → enxergar o Ensino Superior como uma possibilidade real e não como uma fantasia longínqua;
- Ofertar ambiente no qual pode-se ter um diálogo aberto em relação ao Ensino Superior e sobre as problemáticas sociais, já que há ambientes formais escolares que não permitem estas práticas;
- Preparar para o vestibular e preparar estudantes para exercer sua cidadania.

CURSINHO POPULAR MAFALDA

- Conteúdo de forma crítica:
 - Decorar não é algo que se possa esquivar, já que as provas exigem isso. Porém é importante também a compreensão a partir da dialogia do que se aprende para que aconteça uma reflexão sobre o conteúdo;
- Rede de solidariedade:
 - Mãos que passam pelo projeto voltam para ele;
- Há estudo do meio (trabalho de campo);
- Cursos para ampliar olhar sobre Ensino Superior e vida. Exemplos: educação financeira, legislação e direito.

CURSINHO POPULAR MAFALDA

- Integração dos pais ao projeto → reunião com pais → reunião de apresentação;
- Reuniões ao longo do ano (dois em dois meses): pais escolhem temas. Por exemplo: o que é Ensino Superior público?, ansiedade dos filhos, medo, culpabilização dos filhos
- Quebra de paradigmas/mitos → apresentação da realidade/subversão da lógica dominante;
- Bem estar familiar → articular vínculo para que o Mafalda seja bom não só para os estudantes → nascimento do ENEM Jovens e Adultos;
- Pais querem retomar estudos também → relação da família toda muda;
- Forma-se uma rede (propaganda boca a boca);

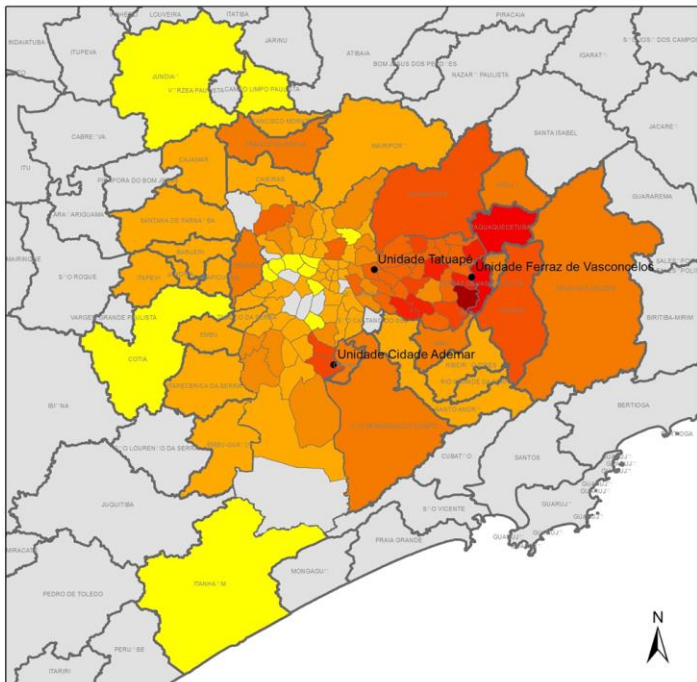
MATERIAIS E MÉTODOS

- O mapa foi produzido no software ArcGis 10.2.2.
- Utilizou-se como base os dados fornecidos pelos alunos matriculados nas três unidades do Cursinho Popular Mafalda, gentilmente disponibilizado pela coordenadora do ENEM Jovens e Adultos, Andreia D'Oliveira, da Unidade Sede (Tatuapé).

MATERIAIS E MÉTODOS

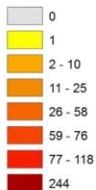
- A base cartográfica (*shapefiles* dos municípios do estado de São Paulo e dos distritos do município de São Paulo) está disponível no *website* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- Para a realização do mapa, georreferenciamos os endereços dos estudantes por município ou distrito utilizando o software Google Earth Pro, e produzimos tabelas contendo o número de estudantes por unidade territorial mencionada.

Número de alunos por município ou distrito e unidades do Cursinho Popular Mafalda em 2016



Legenda

Número de alunos por município ou por distrito de São Paulo

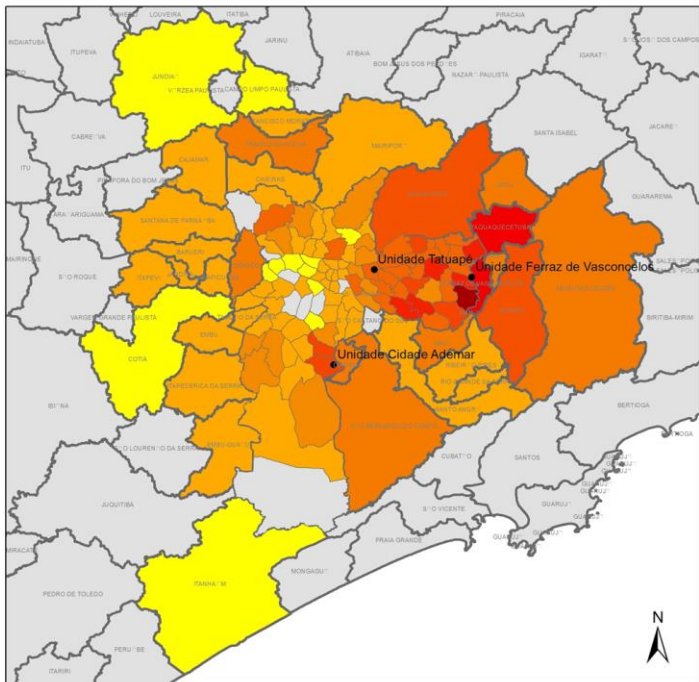


Fonte: Censo do Cursinho Popular Mafalda (2016).
Bases cartográficas disponíveis na base de dados do IBGE (2010).

ANÁLISE DO MAPA

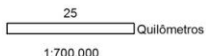
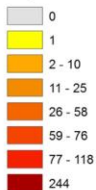
O Cursinho popular Mafalda atende a uma demanda das regiões mais populosas e mais pobres da cidade. Isto evidencia a sua importância como um movimento social que alcança uma grande quantidade de pessoas que de outra maneira, poderiam não ter acesso a outros equipamentos de educação senão a escola pública em período regular.

Número de alunos por município ou distrito e unidades do Cursinho Popular Mafalda em 2016



Legenda

Número de alunos por município ou por distrito de São Paulo

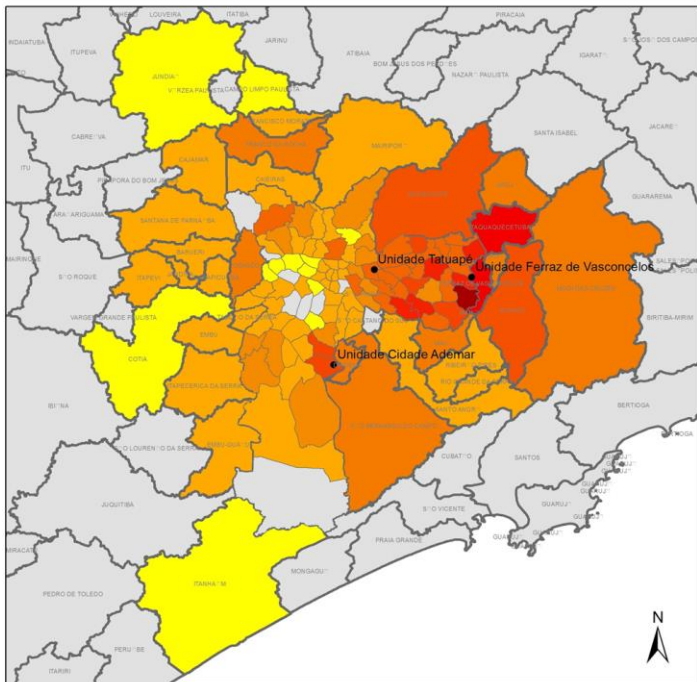


Fonte: Censo do Cursinho Popular Mafalda (2016).
Bases cartográficas disponíveis na base de dados do IBGE (2010).

ANÁLISE DO MAPA

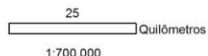
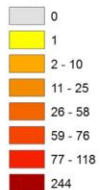
Há a ocorrência marcante de alunos advindos de municípios contíguos aos das unidades, indicando grandes movimentações por diversos modais até conseguir chegar ao cursinho popular, o que nos leva a crer que não há instituições que disponibilizem um ensino de qualidade voltado para o vestibular nesses municípios a preços acessíveis ou gratuitos para esses alunos.

Número de alunos por município ou distrito e unidades do Cursinho Popular Mafalda em 2016



Legenda

Número de alunos por município ou por distrito de São Paulo

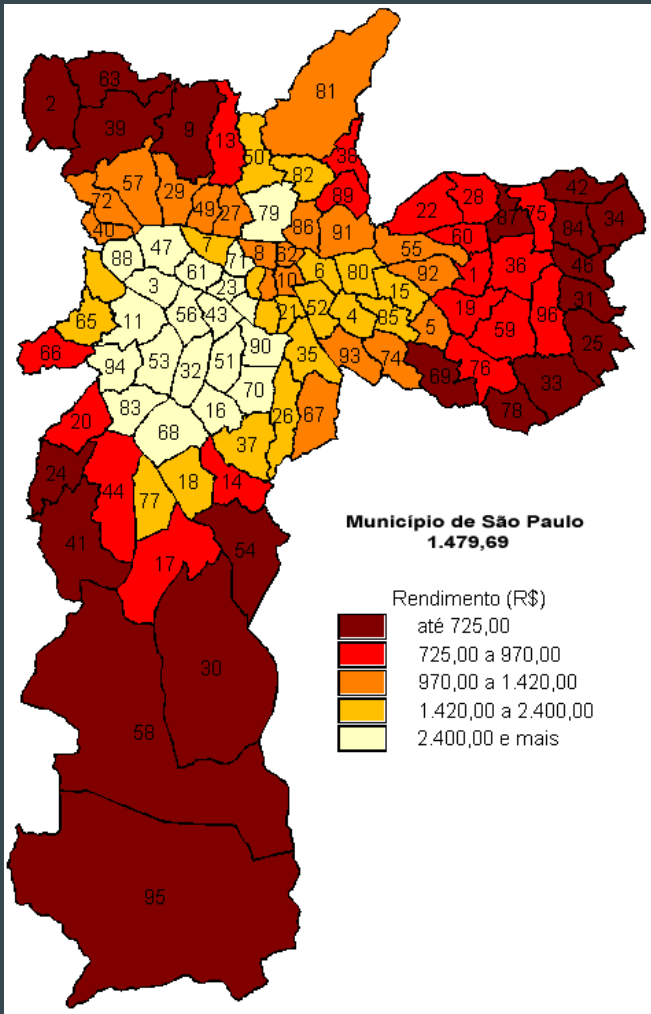


Fonte: Censo do Cursinho Popular Mafalda (2016).
Bases cartográficas disponíveis na base de dados do IBGE (2010).

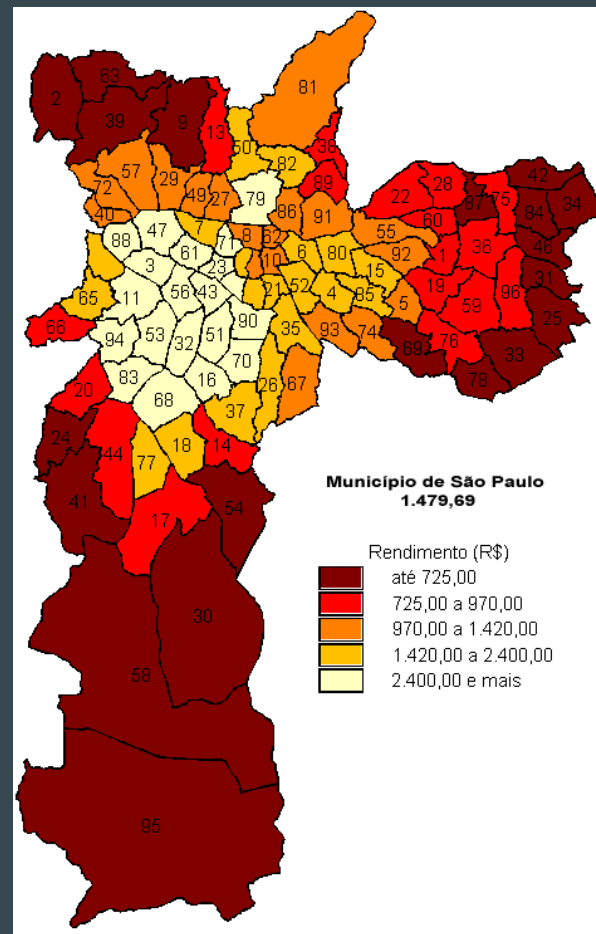
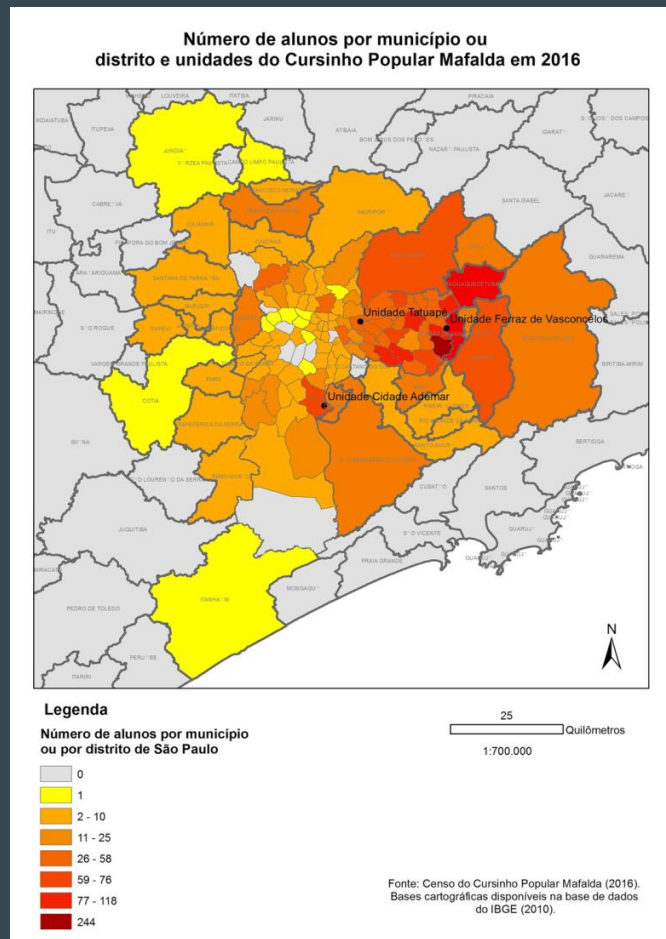
ANÁLISE DO MAPA

O gasto diário com transporte público dos alunos parece compensar em relação ao pagamento de mensalidades nos cursinhos da região e/ou em função da qualidade do ensino oferecido.

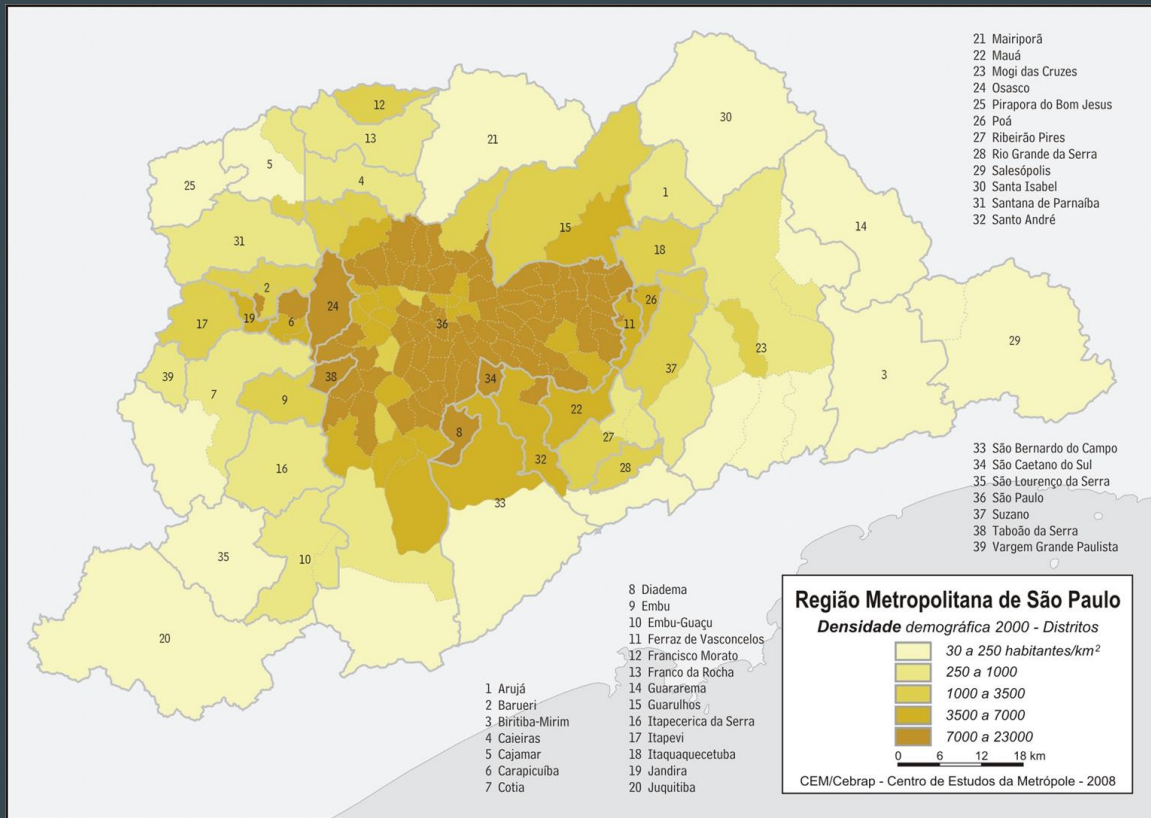
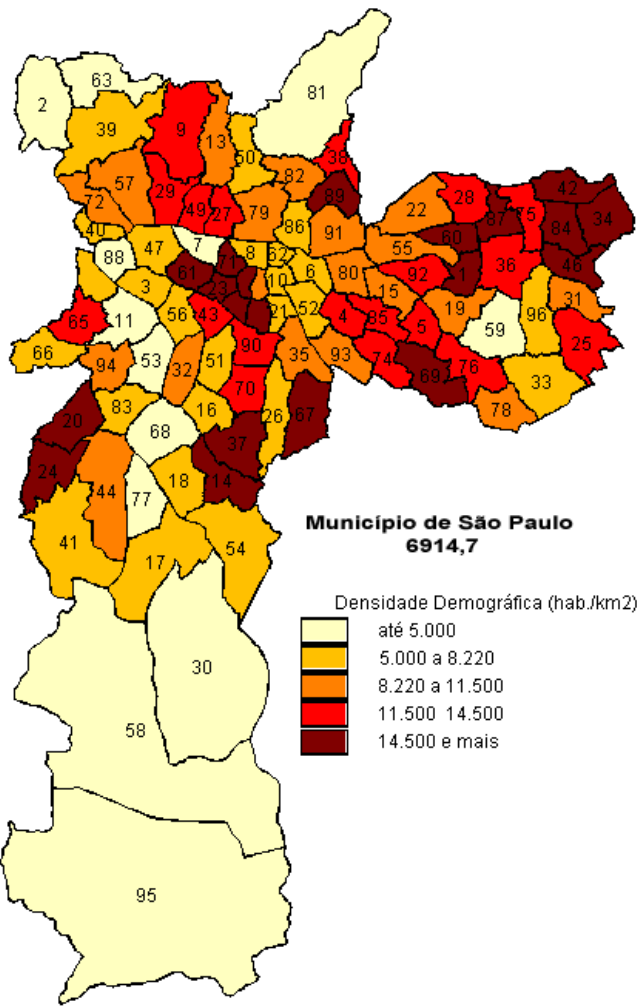
VALOR DO RENDIMENTO NOMINAL MÉDIO MENSAL DAS PESSOAS RESPONSÁVEIS PELOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES - SÃO PAULO, 2000



Alunos por município/distrito x rendimento nominal médio

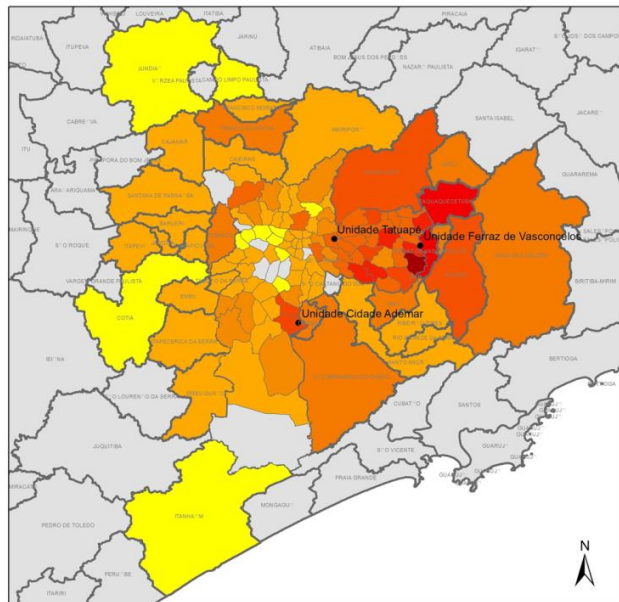


DENSIDADE DEMOGRÁFICA SÃO PAULO - 2000



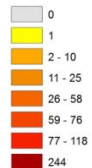
Alunos por município/distrito x densidade demográfica

Número de alunos por município ou distrito e unidades do Cursinho Popular Mafalda em 2016

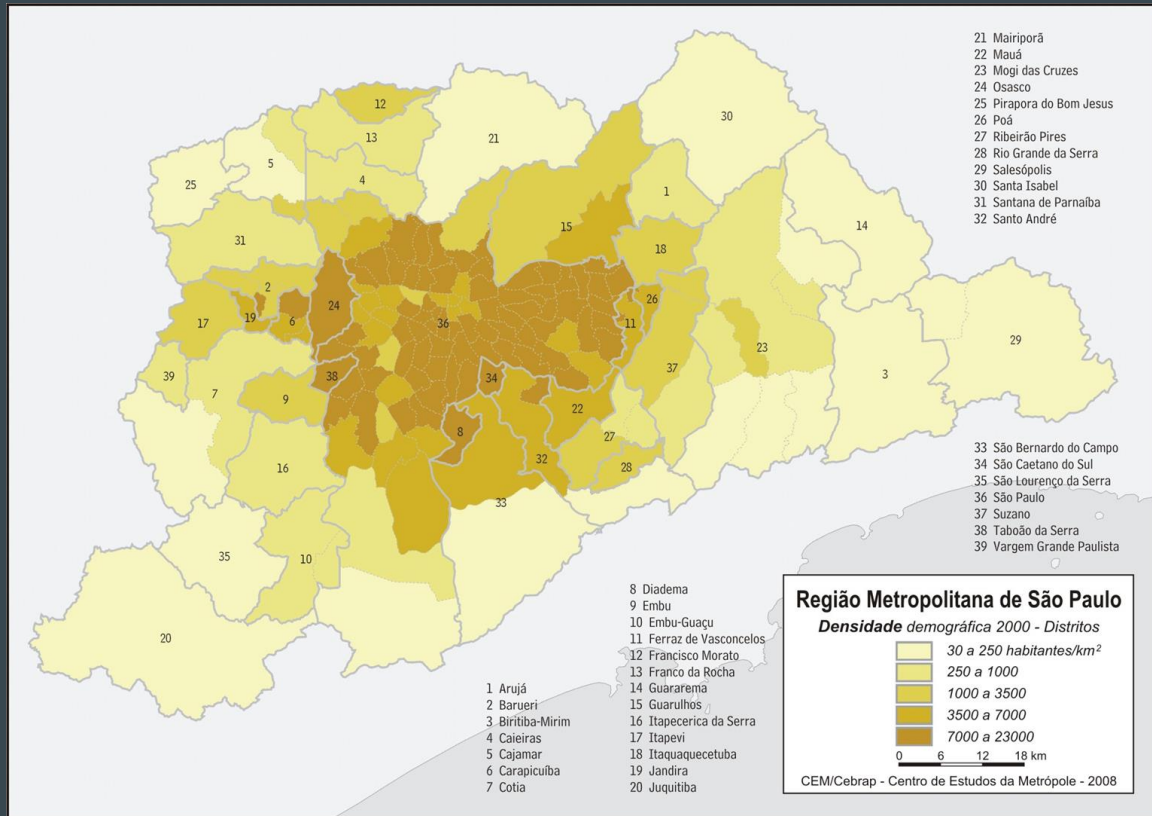


Legenda

Número de alunos por município ou por distrito de São Paulo



Fonte: Censo do Cursinho Popular Mafalda (2016).
Bases cartográficas disponíveis na base de dados do IBGE (2010).



- 21 Mairiporã
- 22 Mauá
- 23 Mogi das Cruzes
- 24 Osasco
- 25 Pirapora do Bom Jesus
- 26 Poá
- 27 Ribeirão Pires
- 28 Rio Grande da Serra
- 29 Salesópolis
- 30 Santa Isabel
- 31 Santana de Parnaíba
- 32 Santo André

- 33 São Bernardo do Campo
- 34 São Caetano do Sul
- 35 São Lourenço da Serra
- 36 São Paulo
- 37 Suzano
- 38 Taboão da Serra
- 39 Vargem Grande Paulista

- 8 Diadema
- 9 Embu
- 10 Embu-Guaçu
- 11 Ferraz de Vasconcelos
- 12 Francisco Morato
- 13 Franco da Rocha
- 14 Guararema
- 15 Guarulhos
- 16 Itapeperica da Serra
- 17 Itapevi
- 18 Itaquaquecetuba
- 19 Jandira
- 20 Jujutiba

Região Metropolitana de São Paulo

Densidade demográfica 2000 - Distritos



CEM/Cebrap - Centro de Estudos da Metrópole - 2008

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Movimento socioespacial de alcance regional (região metropolitana de São Paulo).
- Falta de estrutura urbana em periferias brasileiras
 - Neste caso específico, escolas públicas de qualidade e cursinhos pré-vestibulares.
- A privatização da educação, assim como a elitização do ensino superior (que geralmente demanda que alunos passem por cursinhos pré-vestibulares pagos), barra população mais carente de ingressar no ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- *O Cursinho Mafalda e o espaço como completitude* → parte de uma metrópole e sua lógica de funcionamento, também é um todo que se opõe ao sistema de mercantilização da educação pré-vestibular e elitização da graduação.
- *O cursinho Mafalda e o espaço como composicionalidade* → sua dimensionalidade social é gritante, já que é fruto da situação social de desigualdade ao acesso à graduação. A dimensionalidade geográfica, por sua vez, é percebida na existências de sedes estrategicamente localizadas para facilitar o acesso a partir do transporte público. Além da maior quantidade de alunos vindos de bairros mais populosos e pobres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Ainda a respeito das dimensões sociais e geográfica, fica claro no caso do Cursinho Mafalda como as relações sociais produzem os espaços sociais e geográficos. Neste caso, a desigualdade social causa desigualdade ao acesso à graduação, aos cursos pré-vestibulares (que são pagos), a periferização e exclusão dos pobres.
- As dinâmicas geográfica e social da cidade dão origem a construção de algo que vai contra esta própria dinâmica: um movimento social com sedes físicas, no qual jovens pobres passam a não serem mais subordinados a exclusão da educação superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O cursinho tem como proposta desfragmentar o espaço com a inclusão de pobres nas universidades, que conseqüentemente terão maior acesso à cidade, melhores oportunidades profissionais e maior poder de decisão na cidade e no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Movimentos sociais só existem como perspectiva de classe. Jovens e adultos pobres excluídos do acesso ao ensino superior se juntam a professores voluntários para combater esta exclusão. Desta forma, ambos têm consciência desta exclusão e de quem são estes excluídos.
- O Cursinho Mafalda é um movimento social no qual, a partir de uma estratégia geográfica de atender áreas mais pobres com um serviço gratuito (não tratando ensino como mercadoria), busca romper a lógica elitista da mercantilização do acesso ao ensino superior brasileiro.

Referências

- FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. Revista NERA, ano 8, n. 6, janeiro/junho de 2005. Disponível em <<http://www2.fct.unesp.br/nera/revistas/06/Fernandes.pdf>>. Acesso em 29 de julho de 2016.
- PEDON, Nelson Rodrigo. Geografia e movimentos sociais: dos primeiros estudos à abordagem socioterritorial. São Paulo: Editora Unesp, 2013. Disponível em <http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20POS-GRADUACAO/NELSON%20PEDON/Geografia_e_movimentos_sociais_WEB.pdf>. Acesso em 29 de julho de 2016.